

## CHINA

### O 14º PLANO QUINQUENAL E AS PRIORIDADES DE POLÍTICA AGRÍCOLA

### DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS PAÍSES EXPORTADORES DE COMMODITIES

Mario Alves Seixas<sup>1</sup>

#### 1. RESUMO EXECUTIVO

A **38ª Nota Técnica** da Série Diálogos Estratégicos - Mercados Internacionais, foca sua narrativa nas prioridades, desafios e impactos estimados do 14º Plano Quinquenal – 2021/2025 e seus reflexos na política agrícola da China. O Plano elenca como prioridades de política agrícola assegurar a segurança alimentar, incentivar a inovação agrícola e a abertura de novos mercados, exportadores e importadores, de commodities. Destaques para os desafios e oportunidades que se apresentarão aos países exportadores de commodities agrícolas e as tendências das chamadas commodities do futuro.

Em março de 2021, o Congresso Nacional da China aprovou o 14º Plano Quinquenal (14º PQ) do país norteando a política governamental e as estratégias, para o período 2021-2025. Segundo o Plano, ao longo dos próximos cinco anos, a China buscará se transformar em um país socialista moderno e direcionar o modelo atual de desenvolvimento fundamentado em "crescimento de alta velocidade" para "crescimento de alta qualidade". A segurança alimentar é apresentada como ainda mais premente, o que levará a uma aceleração da produção agrícola, maiores incentivos governamentais à inovação agrícola e à diversificação e abertura de novos mercados, exportadores e importadores, de commodities agrícolas, essenciais para a segurança alimentar de sua população. Destaque para a iniciativa "One Belt & One Road", também conhecida como a "Nova Rota da Seda", expandida no 14º PQ, direcionada à melhoria e modernização da infraestrutura da China e dos países parceiros e tida como poderoso instrumento geopolítico do governo chinês (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,2</sup>.

A China, em que pese sua enorme resiliência em sua recuperação sanitária e econômica, demonstra que 2020 foi o ano em que o setor de commodities, particularmente grãos, entrou em transição. O mercado de grãos da China está mais demandador em 2021 e as necessidades de importação do complexo milho e soja serão significativamente maiores. Estima-se que as importações de soja da China chegarão a 106,0 milhões de toneladas em 2020/21, um incremento de 7,7%, em relação a 2019/20. As importações de milho, por sua vez, tendem a alcançar cerca de 14,0 milhões de toneladas, em 2021, mais que o dobro das 6,7 milhões de toneladas importadas em 2019/20, tornando a China uma das cinco maiores importadoras de milho. Em um sinal de que o mercado de grãos da China está aquecido, é que as autoridades nacionais alocaram cotas adicionais de importação para grãos, com tarifas mais baixas, em 2021 (Fitch Solutions, 2020)<sup>4</sup>.

O mesmo pode ser dito em relação às importações de carnes, notadamente as carnes suínas pois, durante as epidemias da Peste Suína Africana (PSA) e da Covid-19, as importações de carne suína têm sido crescentes. Destaque para o Brasil, a Espanha e a Alemanha, como principais países beneficiários das importações da China, em 2020. Para a carne bovina, o maior beneficiário, em volumes e valores, em 2020, foi, também o Brasil, seguido pela Argentina, Austrália, Nova Zelândia e Uruguai (Fitch Solutions, 2020)<sup>3</sup>.

Fitch Solutions (2020)<sup>9</sup>, e RaboResearch, Food & Agribusiness (2020)<sup>3</sup>, destacam o fato de que a pandemia da Covid-19 alterou o equilíbrio global do setor de commodities. Estimam que, em um futuro pós-Covid-19, todos os participantes das cadeias de suprimentos de commodities agrícolas - produtores, fornecedores de insumos agrícolas, "traders", processadores e fabricantes de alimentos à base de grãos e carnes - serão afetados.

Fitch Solutions (2021)<sup>8</sup>, destaca que, globalmente, um número significativo de commodities experimentará forte demanda nas próximas duas décadas. Inclui-se nessa previsão uma boa parte das commodities agrícolas, com destaque para aves, laticínios, soja, milho, cacau, frutas e hortaliças, peixes e crustáceos e novas áreas do agronegócio, como os créditos de carbono. Estima-se uma demanda estável a otimista para commodities como trigo, arroz, óleo de dendê, café e algodão e, uma perspectiva de demanda estável a pessimista, para o açúcar e a carne bovina, após 2030. Os créditos de carbono, embora não sejam considerados uma commodity tradicional per se, foram considerados commodities do futuro (Fitch Solutions, 2021)<sup>8,10</sup>.

Para o agronegócio brasileiro as expectativas e perspectivas são excelentes. Ele mantém excelente posição no mercado internacional de commodities e com enorme potencial futuro, pois consolidou sua posição como fiel da balança em relação à segurança do abastecimento mundial de alimentos. Apesar das preocupações iniciais com as possíveis interrupções na cadeia de abastecimento interna e as consequências que essas interrupções poderiam acarretar para os mercados globais de commodities agrícolas. Em que pese essas expectativas, elas não se concretizaram e a cadeia de abastecimento do agronegócio brasileiro, de fato, teve um excelente desempenho. As dificuldades do país em conter a pandemia não impediram, materialmente, os fluxos de produção, processamento ou exportação, consolidando a reputação e a confiabilidade do Brasil como fornecedor mundial de alimentos.

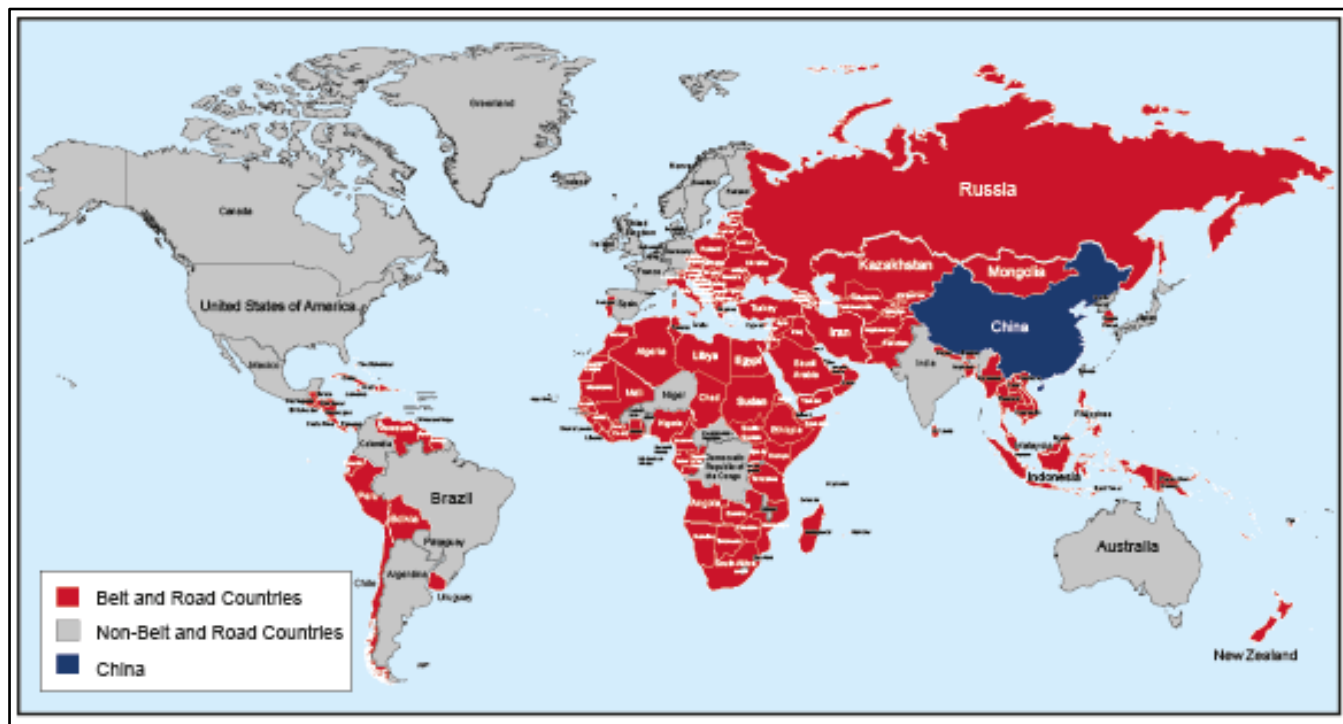
De acordo com a RaboResearch, Food & Agribusiness (2021)<sup>1</sup>, a expansão da produção, a melhoria da logística e a contínua desvalorização da moeda nacional (Real), permitiram que o Brasil se tornasse o maior exportador global de soja e o segundo maior exportador de milho, nos últimos cinco anos consecutivos. Estima-se que, para os próximos dez anos, o crescimento contínuo da produção brasileira dessas duas commodities (soja e milho) ultrapasse a produção dos EUA, como resultado de margens agrícolas positivas, novas tecnologias e disponibilidade de terras. Estima-se que a produção de soja chegará a 155 milhões de toneladas, em 2030, contra 122 milhões em 2019/20, com o crescimento da soja, provavelmente, ocorrendo devido à melhor utilização de pastagens subutilizadas. Quanto à logística para assegurar a fluxo do comércio exterior, os terminais de exportação do Brasil no Arco Norte vão ajudar a garantir o futuro das exportações, embora investimentos adicionais sejam necessários para prover o mais adequado armazenamento de grãos, na região do MATOPIBA. Os créditos de carbono, classificados como uma commodity do futuro, abrem uma imensa área para o país consolidar sua liderança no mercado internacional de commodities (Fitch Solutions, 2021)<sup>10</sup>.

A narrativa desta Nota se fundamenta, primordialmente, em relatórios e documentos da *Fitch Solutions Country Risk & Industry Research*, pertencente à agência de risco *Fitch Rating Inc.*, e da *RaboResearch, Food & Agribusiness*, um departamento do Rabobank.

## 2. O 14º PLANO QUINQUENAL E AS PRIORIDADES PARA O SETOR AGRÍCOLA CHINÊS

Em março de 2021, quando da divulgação do 14º Plano Quinquenal (14º PQ), que se estenderá pelo período 2021-2025, ficou evidenciado que as rápidas mudanças nas regulamentações chinesas de comércio de alimentos, priorizando a segurança alimentar e preocupações com a propagação de doenças animais, para seres humanos, a inovação e a busca de novos mercados exportadores de commodities agrícolas, são o foco do Plano. Prioriza-se para o setor do agronegócio a aceleração da produção agrícola, o aumento no consumo de produtos premium agroalimentares e o incremento concomitante das importações, abrindo inúmeras oportunidades para exportadores e fornecedores de insumos e alimentos para a China, como o Brasil, principalmente. Pelo 14º PQ, observa-se que o comércio e as regulamentações agroalimentares continuam sendo uma ferramenta diplomática preferida pelas autoridades chinesas, à medida que o protecionismo global e a rivalidade EUA-China se intensificam.

A manutenção da segurança alimentar será a pedra angular do 14º PQ. Os objetivos prioritários relacionados à agricultura, incluem o aumento de incentivos aos processos de inovação agrícola (em sementes, primordialmente), apoio a startups (AgTechs) buscando a aceleração dos avanços tecnológicos e desenvolvimento acelerado dos setores de consumo e de industrialização de máquinas e equipamentos agrícolas. Como instrumento de apoio logístico e de importância geopolítica crescente, nova priorização foi dada à iniciativa "One Belt & One Road" (**Figura 1**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,2,3</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2020)<sup>5</sup>

**Figura 1:** Países participantes da Iniciativa One Belt & One Road (A Nova Rota da Sêda)

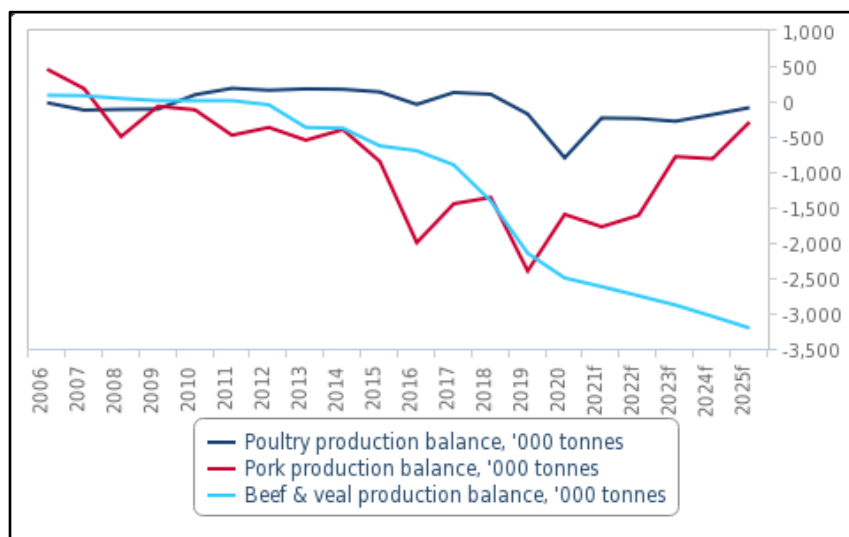
## 2.1. FUNDAMENTOS DO 14º PLANO QUINQUENAL 2021-2025 E PRIORIDADES DE POLÍTICA AGRÍCOLA

- i. Segurança alimentar como prioridade absoluta. Embora manter a segurança alimentar constasse como objetivo principal da política agrícola anterior, as autoridades chinesas permitiram que a área de grãos cultivada diminuísse ligeiramente, entre 2017-2020, para reduzir os grandes estoques acumulados pela anterior política de estocagem, finda em 2016. A estagnação no mercado doméstico de produção de grãos nos últimos anos, juntamente com uma série de outros 'choques' recentes relacionados ao sistema agroalimentar chinês, incluindo a febre suína africana (PSA), interrupções ocasionadas pela pandemia da Covid-19 e a alta dos preços dos alimentos, em 2020-2021, em meio aos problemas climáticos enfrentados pelos principais países fornecedores, levou a uma forte aceleração dos preços dos alimentos na China, em 2019-2021. A crescente conscientização sobre a vulnerabilidade do suprimento de alimentos da China foi levada em consideração na elaboração do 14º PQ, com ênfase renovada na segurança alimentar e a maiores esforços para impulsionar a produção local de alimentos (**Tabela 1**) e (**Figuras 2 e 3**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,2,3,4</sup>.

Tabela 1: China – Estimativas de evolução do setor do agronegócio – 2020 a 2025

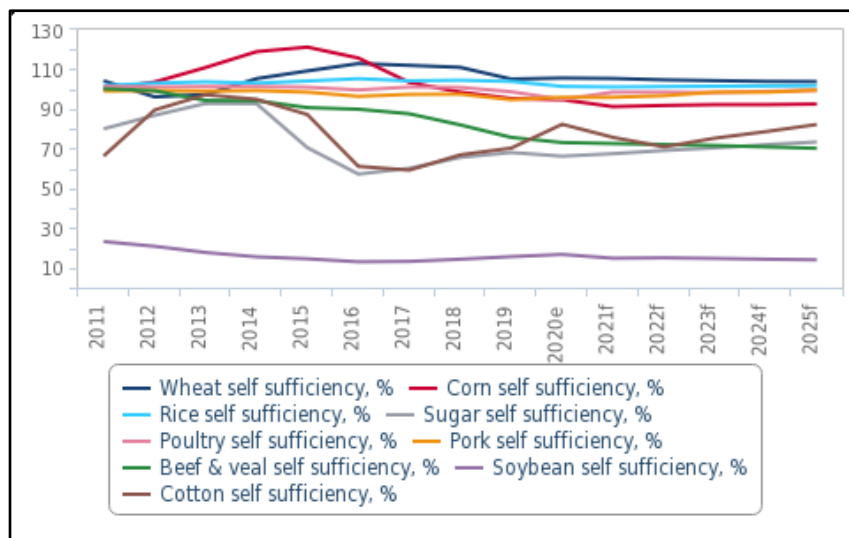
Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Evolução dos valores do agronegócio (US\$ bilhão)	1.332,60	1.349,42	1.374,17	1.398,56	1.419,59	1.441,26
Evolução do agronegócio (%) ano a ano	2,2	1,3	1,8	1,8	1,5	1,5
<b>Soja</b>						
Produção (000t)	18.000,0	18.500,0	18.574,0	18.759,7	18.947,3	19.136,8
Consumo (000t)	109.000,0	115.540,0	119.815,0	124.008,5	128.100,8	132.071,9
Balanco da produção (000t)	-91.000,0	-97.040,0	-101.241,0	-105.248,8	-109.153,4	-112.935,1
<b>Milho</b>						
Produção (000t)	260.800,0	260.669,6	268.489,7	275.470,4	282.081,7	289.415,8
Consumo (000t)	275.400,0	284.212,8	296.718,2	302.949,2	308.099,4	313.337,1
Balanco da produção (000t)	-14.600,0	-23.543,2	-28.228,5	-27.478,8	-26.017,7	-23.921,2
<b>Trigo</b>						
Produção (000t)	133.590,0	134.250,0	136.263,8	137.762,7	138.864,8	139.975,7
Consumo (000t)	126.500,0	135.987,5	137.483,4	138.170,8	139.552,5	140.668,9
Balanco da produção (000t)	7.090,0	-1.737,5	-1.219,6	-408,1	-687,7	-693,2
<b>Suínos</b>						
Produção (000t)	37.000,0	41.070,0	47.230,0	51.481,2	53.540,5	55.146,7
Consumo (000t)	38.600,0	42.846,0	48.844,4	52.263,6	54.354,1	55.441,2
Balanco da produção (000t)	-1.600,0	-1.776,0	-1.613,9	-782,3	-813,6	-294,5
<b>Aves</b>						
Produção (000t)	14.700,0	15.729,0	16.200,0	16.654,5	17.087,5	17.531,8
Consumo (000t)	15.500,0	15.965,0	16.443,0	16.937,3	17.276,0	17.621,5
Balanco da produção (000t)	-800,0	-236,0	-243,1	-282,8	-188,5	-89,7
<b>Bovinos</b>						
Produção (000t)	6.800,0	6.956,4	7.095,5	7.358,5	7.403,9	7.552,0
Consumo (000t)	9.300,0	9.579,0	9.847,2	10.142,6	10.446,9	10.760,3
Balanco da produção (000t)	-2.500,0	-2.622,6	-2.751,7	-2.883,9	-3.043,0	-3.208,3

Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>1,4</sup>



Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>1</sup>

Figura 2: China - Balanço da produção de carnes de aves, suínas e bovina ('000 toneladas) (2006-2025)



Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>1</sup>

**Figura 3:** China – Estimativas de evolução da autossuficiência commodities agrícolas (%) (2011-2025)

- ii. Diversificação de exportadores de commodities agrícolas: Embora as autoridades incentivem uma maior produção de uma série de commodities nos próximos anos, em particular milho e carne suína, estima-se que os volumes de importação continuarão a aumentar dado os desafios estruturais da China que inibem, ou impedem, um acentuado incremento da produção agrícola, em um momento em que o crescimento do consumo permanece robusto (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,2,3</sup>.

A China tem diversificado seus fornecedores agrícolas em um ritmo intenso e contínuo. Estima-se que essa tendência continue em meio ao aumento dos volumes de importação e, principalmente, buscando reduzir a dependência das importações advindas dos EUA, fruto de crescente rivalidade geopolítica e econômica. Embora o acordo comercial celebrado entre os EUA e a China, em 2020, estipule que a China incremente, no curto prazo, as importações de produtos agrícolas oriundos dos EUA, particularmente soja, estima-se que problemas geopolíticos entre as duas potências, afetem essa relação comercial. De fato, a China amplia, desde 2019/2020, a lista de países de onde pode importar em ritmo acelerado, consubstanciando um inequívoco sinal de diversificação estratégica de fornecedores buscando incrementar a segurança alimentar e reduzir a elevada dependência de produtos agrícolas dos EUA (Fitch Solutions, 2021)<sup>1</sup>.

- iii. Foco em tecnologia, inovação e digitalização como prioridades fundamentais de política agrícola. Estima-se que esse objetivo se concretizará nas seguintes formas:
- Apoio governamental à inovação em biotecnologia e sementes, visando permitir o cultivo de sementes geneticamente modificadas (GM) chinesas nos próximos anos. A China tem desenvolvido suas próprias cepas GM e progrediu no sentido de comercializar sementes GM internamente. A importação de safras GM é generalizada, mas o cultivo de milho e soja GM é proibido na China (Fitch Solutions, 2021)<sup>1</sup>.
  - Desenvolvimento de infraestrutura tecnológica em áreas rurais, para permitir uma maior digitalização da agricultura. Empresas de Agtech ganharão destaque, principalmente no setor da pecuária (Fitch Solutions, 2021)<sup>1</sup>.

- iv. Incentivos à demanda por alimentos premium: o 14º PQ, norteia uma estratégia econômica baseada em duas vertentes: (a) reequilíbrio da economia em direção ao consumo (circulação interna), a fim de expandir o mercado interno para produtos manufaturados localmente, ao invés de aumentar as importações; e, (b) melhorar a capacidade dos setores orientados para a exportação (circulação externa), por meio de reformas do lado da oferta e fortalecimento da capacidade logística. O aumento das medidas de apoio ao consumo doméstico, por meio de melhores redes de segurança social, impulsionará as perspectivas de demanda para produtos agrícolas premium, como carne (bovina), frutos do mar, laticínios e frutas e vegetais. Embora a China vise aumentar sua própria produção de mais alimentos premium, os desafios são consideráveis. Como resultado, estima-se que a maior demanda por produtos de maior valor agregado ainda beneficiará, principalmente, os exportadores para a China (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,2</sup>.
- v. Redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na agricultura: embora as considerações climáticas continuem a ser uma meta fundamental de longo prazo das autoridades chinesas, o 14º PQ inclui menções limitadas sobre a descarbonização da economia, concentrando-se em estratégias para ajudar a China a se tornar uma grande potência tecnológica e econômica nos próximos anos. O 14º PQ inclui metas para intensidade energética e intensidade de carbono, mas ambas as áreas já foram estabelecidas anteriormente e apenas reafirmadas. O 14º PQ propôs aumentar a parcela de energia não fóssil no consumo total de energia para 20%, até 2025 (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,2</sup>.
- vi. Modernização da infraestrutura: a iniciativa "One Belt & One Road" permanecerá como alta prioridade na estratégia de diversificação de alimentos da China. Se constitui em um megaprojeto de desenvolvimento da infraestrutura que liga 70 países da Ásia, Europa e África, além do Chile, Peru e Equador, na América Latina. O país vem diversificando seus fornecedores agrícolas nos últimos anos, e estima-se que essa tendência aumente o ritmo em meio ao aumento dos volumes importados. Parte dessas medidas é feita naturalmente pela diversificação de produtos importados, mas também é resultado da política governamental deliberada, expressa no 14º PQ, visando aumentar a segurança alimentar por meio da diversificação de canais de importação e estratégias de aquisição. A China vem ampliando a lista de países para os quais pode importar através de acordos de livre comércio e de um número crescente de protocolos de importação sobre bens específicos. Os planos de longo prazo para a agricultura priorizam que as exportações de commodities, nas quais a China tem vantagens comparativas e competitivas, sejam expandidas.

A iniciativa "One Belt & One Road" foi relançada, pelo 14º PQ, como ação política estratégica para apoiar a abertura de novos mercados de exportação para produtos chineses. Enquanto a maioria dos investimentos deva se concentrar em infraestrutura pesada, incluindo portos e estradas, a melhoria subsequente das cadeias de abastecimento deve apoiar o comércio agrícola, bem como a produção local. O investimento em terras agrícolas, antes populares, caiu em desuso devido às controvérsias sobre a posse de terras e a riscos operacionais mais elevados. Adicionalmente, buscar-se-á auxiliar o desenvolvimento da Ásia e África Subsaariana: A pandemia Covid-19 proporciona à China uma oportunidade de concentrar seus esforços no desenvolvimento de países da Ásia e da África Subsaariana (SSA). Os países cobertos pela iniciativa possuem um perfil extremamente variado em termos de agronegócios, e muitos são fornecedores estratégicos de produtos agroalimentares, como trigo e milho (Rússia, Ucrânia e Cazaquistão), oleaginosas (Indonésia e Malásia), frutas (Sudeste Asiático) e piscicultura/aquicultura (Sudeste Asiático) (**Tabela 2**) (Fitch Solutions, 2020)<sup>5,6</sup>.

**Tabela 2:** Porcentagem das exportações agroalimentares de alguns países integrantes da iniciativa One Belt & One Road para a China - 2015/19

Países	2015	2016	2017	2018	2019
Tailândia	13,8	12,1	12,0	13,2	16,0
Indonésia	13,1	12,9	13,1	14,4	17,8
Malásia	11,3	10,6	9,7	10,8	12,8
Singapura	6,3	6,3	55,5	3,2	3,3
Polônia	0,6	0,5	0,4	0,5	0,8
Vietnã	23,5	27,3	30,2	29,6	n/a
Nova Zelândia	19,1	20,3	24,3	26,3	32,1
Rússia	9,1	9,9	8,8	10,4	13,3
Ucrânia	4,8	8,9	6,9	5,9	6,5
Chile	8,5	10,8	9,0	12,0	15,7
Equador	4,2	3,0	2,6	7,5	20,9
Peru	15,3	11,5	16,8	16,7	15,9
Turquia	0,8	0,9	1,0	0,9	1,3
Hungria	0,6	0,9	0,8	0,4	0,3
Itália	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9
Áustria	0,5	0,5	0,5	0,6	1,0
África do Sul	1,7	1,7	2,4	4,0	4,3
Paquistão	17,9	17,5	14,5	14,1	16,8

Fonte: Fitch Solutions (2020)<sup>6</sup>

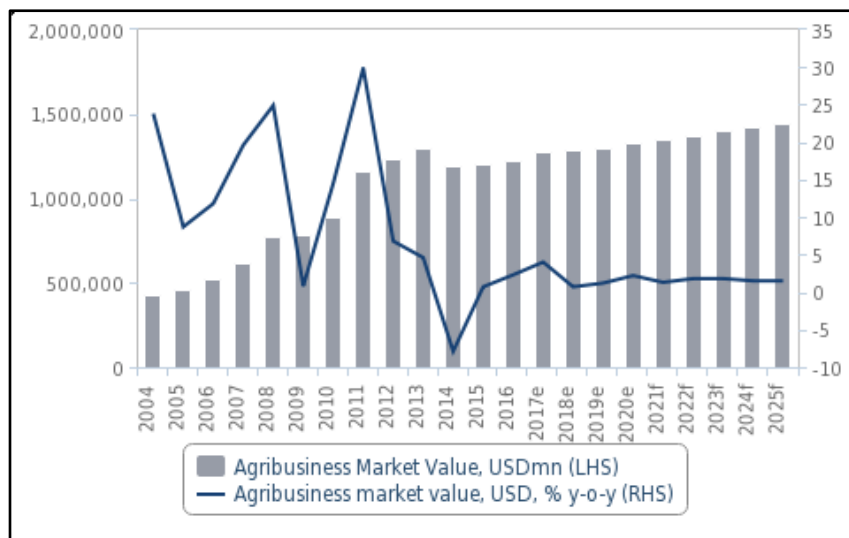
### 3. O SETOR DE AGRONEGÓCIOS DA CHINA

Estimativas da Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>, indicam que o setor de agronegócios da China se recuperará dos efeitos deletérios das duas pandemias combinadas, peste suína africana (PSA) e Covid-19, em 2021. As importações agrícolas serão incrementadas, apoiadas por déficits crescentes de produtos agrícolas, e pelo acordo comercial EUA-China, que se estima deverá permanecer em vigor em 2021. A PSA e as relações EUA-China continuam sendo os principais riscos para o setor. No longo prazo, o crescimento robusto do consumo e a contínua industrialização da agricultura favorecerão o desenvolvimento dos setores de pecuária (aves e suínos) e laticínios. Pelo 14º PQ e seus incentivos a novas políticas agrícolas, estima-se que o setor de agronegócios da China passará por uma fase extremamente dinâmica graças à modernização do setor, financiamentos abundantes para o desenvolvimento e integração de tecnologias agropecuárias, uso de insumos e perspectiva de consumo interno crescente (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.

Destaques:

- Prioridades do 14º PQ para o setor agrícola: assegurar a segurança alimentar, estimular processos de inovação e prover incentivos ao setor de máquinas agrícolas. A manutenção da segurança alimentar é apresentada como uma prioridade ainda mais premente, o que levará a uma reaceleração da produção agrícola nos próximos anos e a esforços contínuos de diversificação das importações. O foco geral renovado e urgente do país em tecnologia, inovação e digitalização, como uma prioridade política chave, também será alimentado por meio do agronegócio, através de investimentos no setor de sementes, visando o cultivo de sementes GM desenvolvidas nacionalmente, e adoção de tecnologias, em particular para o setor da pecuária. Enquanto isso, o foco na ascensão na cadeia de valor, em particular na manufatura avançada, dará um impulso à produção de máquinas agrícolas no país, com os países da iniciativa *One Belt & One Road* vistos como mercados prioritários. Embora as considerações climáticas continuem a ser um objetivo fundamental de longo prazo, o 14º PQ faz menções limitadas sobre a descarbonização da economia, focando em estratégias para ajudar a China a se tornar uma grande potência tecnológica e econômica nos próximos anos. Segundo a agência Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>, a redução das emissões de gases de efeito estufa do setor agrícola da China continuará a ser um objetivo de longo prazo (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- Recuperação dos efeitos da Covid-19, especialmente no setor de consumo. Estima-se crescimento do PIB da China, em 2021, em cerca de 8,5%, aproximadamente, em relação a 2020. Estima-se que a demanda por todos os produtos agrícolas se recupere em 2021, já que o país apresenta forte tendência de recuperação da Covid-19, bem como da PSA. Apenas o crescimento do consumo de aves e bovinos diminuirá em 2021, já que a produção e o consumo de suínos tendem a recuperar as perdas e expandir pela primeira vez, desde 2018 (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- Recuperação dos efeitos da PSA, nos criatórios de suínos. A China registrou novos surtos no primeiro trimestre de 2021, mas o impacto provavelmente será limitado e a produção de carne suína crescerá durante o resto do ano. Estima-se que a produção de carne suína cresça 11,0%, em 2021, e 15,0%, em 2022. A produção de suínos permanecerá abaixo dos níveis pré-PSA até 2025 devido à dificuldade de combater a infestação virótica e reconstruir o rebanho. Enquanto isso, a produção de aves continuará a crescer de forma robusta em 2021, mas o crescimento será mais lento do que nos últimos anos, já que o aumento nos preços locais das aves, após a PSA, foi temporário e os preços recuaram para os níveis pré-PSA, em 2020 (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- Aumento das importações agrícolas. Devido à recuperação da Covid-19 e da PSA, e à fraca produção doméstica de milho e soja, a China registrará déficits de grãos significativamente maiores em 2021 e 2022. À luz desses déficits e do acordo comercial EUA-China, as importações de grãos da China aceleram com vigor. Estima-se que as importações de milho atinjam um novo recorde histórico este ano, o que colocaria a China entre os cinco maiores importadores de milho, em 2020/21. A oferta mais restrita de grãos também aumentará as importações de trigo, apesar do superávit doméstico. Em relação às importações de carnes, estima-se, também, que elas permanecerão em níveis recordes, em 2021. Embora a produção de suínos deva incrementar este ano, os déficits de carnes permanecerão em níveis elevados, o que significa que as importações permanecerão perto dos níveis recordes alcançados em 2020. Os principais beneficiários das importações de carnes em 2021 deverão ser o Brasil, a Espanha e os Estados Unidos, no caso da carne suína, e o Brasil, a Argentina, a Austrália, a Nova Zelândia e o Uruguai, no caso da carne bovina. Chama-se a atenção de que a China mantém o objetivo estratégico de aumentar a autossuficiência, incrementar continuamente os setores do agronegócio chinês e diversificar sua base de importação, o que levará a mudanças contínuas nos padrões de comércio nos próximos anos. As estimativas da evolução do valor de mercado do agronegócio chinês, até 2025, estão projetadas na **Figura 4** (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.





Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

**Figura 4:** China – projeções da evolução do valor de mercado do agronegócio (US\$ milhões-esq) (%-dir) (2004-2025)

- Implementação do Acordo Comercial EUA e China: impulsionada por maiores necessidades de importação, a China tem alavancado suas importações agrícolas e aumentado significativamente suas aquisições de produtos norte-americanos, como parte das importações totais. Isso indica que a China está fazendo esforços para cumprir o Acordo, já que as autoridades provavelmente não querem ser vistas como rompendo o acordado. No entanto, as importações totais permanecem abaixo das metas estipuladas, haja vista que a China continua importando de acordo com suas necessidades, em vez de impulsionada apenas pelo Acordo. Portanto, as importações de produtos norte-americanos continuarão com tendência de alta em 2021, mas é improvável que atinjam as metas do Acordo como negociado em 2019/20. Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>, argumenta que o Acordo permanecerá em vigor em 2021, mas com viés negativo, pois há riscos de uma mudança em torno do acordo comercial, principalmente se as questões geopolíticas entre os dois países se tornarem contundentes e induzir o cancelamento do acordo. Outro risco será avançar para uma nova fase do Acordo alterando o foco do déficit comercial dos EUA em relação à China e em outros tópicos sensíveis, como proteções à propriedade intelectual, subsídios e transferências forçadas de tecnologia. O somatório dessas obrigações contratuais poderia impactar a demanda chinesa por commodities dos EUA (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.

### 3.1. MATRIZ SWOT DO SETOR AGRÍCOLA CHINÊS

Resumidamente, são as seguintes as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do setor agrícola da China (**Tabela 4**).

**Tabela 4: Matriz SWOT**

<p>Forças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas agrícolas extensas e topografia diversificada colocam a China com o potencial de se tornar um dos maiores produtores mundiais de grãos, frutas, hortaliças, arroz e pecuária (bovina, suína e de aves de corte).</li> <li>• O forte crescimento do consumo na maioria das categorias agrícolas - excluindo alimentos básicos como o arroz - ajudou a manter alto os investimentos público e privado no setor agrícola.</li> <li>• O crescimento constante do consumo na maioria das categorias agrícolas — excluindo alimentos básicos como o arroz — ajudou a manter altos os investimentos privados e públicos no setor.</li> <li>• A natureza fragmentada de muitos dos subsetores agrícolas da China oferece espaço para um forte crescimento da produção, baseado no aumento da produtividade e sem a necessidade de incorporação de novas áreas.</li> <li>• Com a agricultura respondendo por cerca de 10% do PIB e mais de 34% do emprego, o setor agrícola é contribuinte vital para a economia da China, garantindo forte apoio do governo e condições favoráveis de financiamentos à produção.</li> </ul>
<p>Fraquezas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rápida urbanização, deficiência hídrica, poluição das águas e dos solos reduziram a área cultivada e as terras disponíveis para cultivo em quase todas as regiões produtoras de commodities agrícolas do país.</li> <li>• A falta de investimentos em infraestrutura de armazenamento deixa o setor agrícola da China particularmente vulnerável a condições climáticas adversas.</li> <li>• A migração urbana reduz a força de trabalho rural e aumenta a dependência do setor nos produtores idosos e tecnologicamente menos preparados.</li> <li>• Apesar dos recentes esforços para melhorar a qualidade e a segurança dos alimentos, ainda faltam normas padronizadas de sanidade e segurança alimentar que inibam alguns produtores de alimentos, aproveitando as brechas regulatórias, para vender produtos alimentícios potencialmente contaminados.</li> <li>• O investimento privado permanece restrito, já que alguns subsetores são dominados por empresas estatais.</li> <li>• Custos de produção elevados tornam o setor não competitivo a nível internacional, o que significa que o apoio do governo é necessário para manter os níveis atuais de produção.</li> </ul>
<p>Oportunidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No âmbito do 14º Plano Quinquenal (2021-2025), a manutenção da segurança alimentar apresenta-se como uma prioridade ainda mais premente, o que levará a uma reaceleração da produção agrícola nos próximos anos e a esforços contínuos de diversificação das importações.</li> <li>• O foco geral renovado e urgente do país na tecnologia, inovação e digitalização como uma prioridade política chave também será alimentado por meio do agronegócio, através do investimento no setor de sementes doméstico (visando o cultivo de organismos geneticamente modificados desenvolvidos localmente) e adoção de tecnologias, em particular pecuária.</li> <li>• O foco na ascensão na cadeia de valor, em particular na manufatura avançada, impulsionará a produção de máquinas agrícolas no país.</li> <li>• Estima-se que a China permitirá a comercialização de sementes de milho geneticamente modificadas em um horizonte de dois anos (a partir de 2021). Os rendimentos parecem destinados a melhorar ainda mais.</li> <li>• Como a China pretende apoiar sua 'autossuficiência' e suas próprias marcas entre 2021-2025, haverá oportunidades crescentes para marcas agroalimentares locais, por exemplo, no setor de laticínios.</li> <li>• A China será um dos líderes na adoção de tecnologia dentro de seu setor agrícola (por exemplo, Internet das Coisas e drones) junto com os mercados desenvolvidos, o que abre oportunidades de investimento e é um bom presságio para a melhoria futura da produtividade.</li> <li>• Apesar da presença de grandes multinacionais de alimentos, a China tem poucas empresas de alimentos totalmente integradas. Espera-se que isso leve a um maior investimento agrícola, uma vez que os produtores buscam o controle sobre sua própria cadeia de abastecimento.</li> <li>• O crescimento do consumo e da diversificação da dieta abre enormes oportunidades para os exportadores de alimentos para a China em termos de carne e laticínios.</li> <li>• O investimento estrangeiro em agronegócios por parte de empresas chinesas permanecerá robusto nos próximos anos, abrindo oportunidades para empresas em países selecionados.</li> <li>• À medida que a China aprofunda seus laços com os países da iniciativa One Belt &amp; One Road, as oportunidades de exportação de produtos chineses (máquinas agrícolas e alimentos) aumentarão.</li> </ul>
<p>Ameaças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pandemia de Covid-19 em andamento continua sendo uma situação muito fluida e pode levar a revisões mais acentuadas do crescimento econômico do que esperamos atualmente, na China e em outros lugares. Isso poderia impactar negativamente o consumo de alguns produtos agrícolas.</li> <li>• O aumento do investimento na produção de energia alternativa (biocombustível), ao mesmo tempo que aumenta o investimento geral da indústria, pode servir para minar a disponibilidade de safras de alimentos.</li> <li>• Qualquer novo escândalo de segurança alimentar prejudicaria a produção local e as marcas locais, em um momento em que a China tem feito progressos para tornar seus produtos mais atraentes.</li> <li>• A rivalidade estrutural entre os EUA e a China apresenta riscos para os fluxos comerciais de entrada e saída da China. As considerações geopolíticas desempenharão um papel crescente na política agroalimentar da China.</li> <li>• A meta do 14º PQ de acelerar o processo de urbanização, até 2025, representa um risco para a agricultura se acontecer muito rápido, em relação ao investimento de capital na agricultura, uma vez que invadiria as terras agrícolas e limitaria o trabalho rural.</li> </ul>

Fonte: FitchSolutions (2021)<sup>4</sup>

### 3.2. PERSPECTIVAS PARA OS SETORES DE GRÃOS E CARNES

A China é chave no cenário mundial de grãos devido ao tamanho de sua produção e ao seu consumo crescente. Em 2021, a China entrará em um período plurianual de forte crescimento da produção pecuária e, portanto, de forte demanda e importação de grãos. A produção de grãos da China se acelerará nos próximos anos em meio a uma ênfase renovada na política de segurança alimentar e à medida que o setor pecuário se recupera da PSA. Restrições ambientais e geográficas impedirão a expansão da área dedicada aos grãos, indicando que a China precisará contar com a melhoria da produtividade para atender ao aumento do consumo (**Tabelas 5 e 6**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.

**Tabela 5:** Previsões de Crescimento Médio da Produção e Consumo de Grãos: 2021 a 2025

Itens	Previsão de crescimento 2021/2025	Perspectivas
Produção	Milho: 2,1%	Os níveis mais baixos de apoio governamental e a falta de terras aráveis disponíveis para expandir a produção de grãos têm prejudicado a produção de milho nos últimos anos. No entanto, à luz dos déficits crescentes e dos preços locais do milho, as autoridades anunciaram uma reversão do esforço para reduzir a área de milho em 2020. O apoio aos produtores deve aumentar a partir de 2021.
	Trigo: 0,9%	A China já desfruta de altos rendimentos de trigo e registrou um clima muito favorável e rendimentos recordes nos últimos anos (até 2020/21). Prevemos que a produção crescerá apenas ligeiramente durante o período de previsão, ajudados pelo apoio contínuo do governo.
	Soja: 1,2%	As autoridades seguem uma política de 'revitalização da soja' em meio às tensões comerciais EUA / China e com o objetivo de diminuir, nos próximos anos, sua dependência da soja importada. Estima-se ligeira expansão da produção, mas as restrições de terra impedirão qualquer expansão significativa da área cultivada prevendo-se que a produção de soja será responsável por apenas 14% do consumo, até 2024. Qualquer aumento na produção será impulsionado pelo aumento da produtividade conforme os agricultores aprimoram as técnicas de produção e introduzir novas variedades de sementes.
Consumo	Milho: 2,6%	O consumo de grãos se acelerará em 2021-2022 em meio à recuperação da PSA. Adicionalmente, o aumento da renda pessoal, a urbanização e a ocidentalização das dietas apoiarão a produção de carnes a qual, por sua vez, a longo prazo, estimulará a demanda por rações.
	Trigo: 2,2%	O consumo de trigo crescerá em um ritmo mais lento do que o milho, já que o trigo é usado principalmente para consumo humano, ao contrário do milho, que se beneficiará com o boom do setor pecuário.
	Soja: 3,9%	O consumo de soja diminuiu em 2018/19, em meio à PSA e à guerra comercial EUA-China. Antes disso, o crescimento do consumo havia sido forte, com a demanda mais do que triplicando entre 2000 e 2015. Estima-se que a demanda se recupere fortemente a partir de 2021. O crescimento do consumo de soja continuará a ser impulsionado principalmente pelo aumento da demanda por ração animal pelo setor pecuário. Da safra de soja, 85% é esmagada e a maior parte transformada em ração animal. O consumo e as importações de soja da China crescerão nos próximos anos, mas em um ritmo mais lento do que no passado. Isso será uma consequência direta da Covid-19 e da desaceleração ocorrida no crescimento real do PIB da China, em 2020, que está pesando sobre a demanda do país por carne e ração.
Comércio		As importações de grãos aumentarão em um ritmo acelerado em 2021-2022 em meio a déficits crescentes, estoques mais baixos e o acordo comercial EUA-China. As importações atingirão recordes históricos. A médio prazo, estima-se que a China tenha como objetivo manter os índices de autossuficiência elevados e aumentar seu apoio à produção de milho, a partir de 2021. Isso deve ajudar a diminuir as importações em relação aos níveis recordes que provavelmente atingirão em 2021/22. Em relação à soja, a China deixou de ser praticamente autossuficiente em soja e passou a ser o maior importador mundial - posição que ainda ocupa. A maioria das importações vem na forma de soja não processada que é esmagada no mercado interno. A China continuará dependendo fortemente da importação de soja, e estima-se que o déficit atinja 113 milhões de toneladas, em 2025.
Riscos	Curto prazo	A lagarta do cartucho se espalha pela China, ameaçando a produtividade das culturas de milho, trigo, soja e arroz, e se constitui em um dos principais riscos negativos para a produção, em 2021/25. A interrupção do trabalho e do transporte devido à pandemia de Covid-19 apresenta riscos negativos para a produção, nos próximos anos. Muito embora haja riscos de diminuição de consumo de soja o governo chinês prioriza e incentiva a maior produção dessa commodity. De qualquer forma, a produção de soja ainda seria mínima em comparação com as necessidades de consumo. Riscos negativos para o consumo de soja a partir do surto de PSA, o que pode impactar negativamente a demanda de alimentos a médio prazo. Condições climáticas adversas são outros riscos de curto prazo.
	Longo prazo	A China poderá optar por cultivos de milho GM mais cedo do que o esperado, o que aumentaria a produtividade e a produção. O governo anunciou que manterá as políticas de preços mínimos de suporte para trigo e arroz. Perspectiva positiva para a produção de soja devido às mudanças em curso na política de grãos do país. Riscos potenciais decorrentes da provável comercialização de culturas GM no país. Apesar de o governo mencionar planos de comercializar soja GM nos próximos cinco anos, prevê-se que o processo será lento.

Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

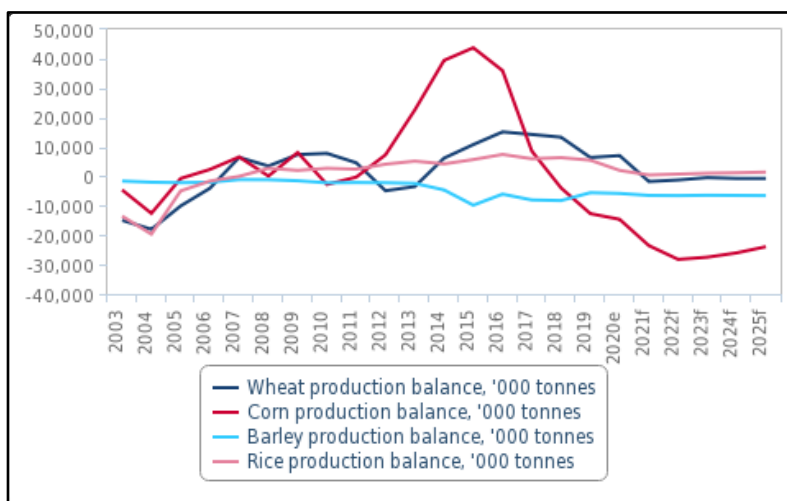
**Tabela 6:** Previsões de Crescimento Médio da Produção e Consumo de Carnes: 2021 a 2025

Itens	Previsão de crescimento, 2021/2025	Perspectivas
Produção	Aves: 3,6%	A produção de aves na China é impulsionada pelo impacto do surto de PSA na carne suína. A produção será sustentada por uma demanda crescente. A carne de frango é a segunda carne mais importante na China e tem aumentado sua participação na produção total de gado da China - crescendo muito mais rápido do que a carne suína devido à consolidação e modernização do setor nos últimos 10 anos. O setor não é mais dominado por centenas de pequenos proprietários que mantêm aves como atividade secundária. Muitos pequenos agricultores abandonaram a produção, especialmente nas províncias orientais economicamente mais desenvolvidas do país. Destaca-se que ainda que a substituição da proteína de carne suína para frango também estimulará altos ganhos de curto prazo no setor devido à alta rotação da produção de aves.
	Suínos: 8,4%	A China é o maior produtor mundial de carne suína e nos últimos 10 anos respondeu por cerca de 50% da produção global. O país está emergindo como um grande player no cenário mundial com importações em alta. O surto da PSA ainda afetará o setor nos próximos anos, mas estima-se que a produção deverá acelerar fortemente no médio prazo. A produção de carne suína da China será apoiada pela modernização e industrialização em curso da cadeia de abastecimento. A suinocultura e o abate passam por uma fase de reestruturação e consolidação que aumentará a capacidade de produção a longo prazo, dominada por grandes, modernos e eficientes negócios. À medida que pequenos fazendeiros saem do mercado em grande número por causa de regulamentações ambientais mais rígidas, custos de produção crescentes e PSA, os novos produtores estão desenvolvendo metas de produção bastante ambiciosas.
	Carne bovina: 2,1%	A produção de carne bovina continuará a se expandir em ritmo lento nos próximos anos. A indústria de carne bovina da China continua em fase primária de desenvolvimento e é marcada pela ineficiência. A mudança estimulada de pequenas propriedades, para escala industrial, está ocorrendo muito mais lentamente neste setor do que nas indústrias de aves e suínos. Em termos de produção, qualidade da carne, sistemas de classificação, testes e sistemas de monitoramento, o país é ainda pouco desenvolvido, ficando atrás de outros mercados globais. A lenta expansão do setor será impulsionada pela mudança nos padrões de consumo e pelo apoio continuado do governo à produção, melhoramento genético e expansão de fazendas comerciais maiores. A consolidação do setor e a padronização de saúde e segurança serão as principais prioridades nos próximos anos em todos os setores da pecuária.
Consumo	Aves: 2,6%	O consumo de carne de aves crescerá no ritmo mais rápido no setor pecuário, auxiliado por sua acessibilidade. Além disso, o consumo de aves será reforçado pela substituição de carne, já que o suprimento de carne de porco permanece em mínimos históricos.
	Suínos: 7,6%	A carne suína é, de longe, o tipo de carne mais popular na China, seguida por aves, carne bovina e carne de carneiro. A carne suína continuará a ser a carne de escolha para os consumidores chineses. Estima-se que o consumo per capita chegará a 33,9 kg em 2025, comparado com 31,7 kg em 2019. Entretanto, o suprimento de carne suína permanecerá baixo devido à PSA, desencorajando o consumo a curto prazo.
	Carne Bovina: 3,0%	O crescimento do consumo de carne bovina diminuirá nos próximos anos, devido à desaceleração econômica e à repressão à corrupção. A carne bovina é cara, tomando a demanda mais elástica do que em outras carnes, caracterizada como componente de dietas premium.
Comércio		O consumo de carnes continuará a crescer em ritmo mais acelerado do que a produção, já que a produção local é ineficiente, apesar das melhorias nos setores de aves e suínos. Déficit da China para carnes suína e bovina aumentará consideravelmente nos próximos anos. Assim, as importações de carne suína e bovina da China continuarão em tendência de alta. Adicionalmente, a celebração da Fase-Um do acordo comercial EUA-China estipula que a China deverá realizar maiores importações agrícolas dos EUA, oportunidade em que os exportadores americanos de carne suína procurarão capitalizar essas tendências.
Riscos	Curto prazo	Os riscos de outro aumento nos casos de PSA ainda estão muito presentes e foram reconhecidos pelas autoridades chinesas em 2020. O governo reviu as medidas de controle de PSA (testes renovados e iniciativas de manutenção de registros, restrições à emissão de certificados de saúde animal, inspeções de matadouros), visto que foram descobertas lacunas e algumas fraudes.
	Longo prazo	Surto de doenças animais, doméstica ou globalmente. A baixa demanda ocorre de uma desaceleração mais acentuada que a esperada na economia, podendo afetar o crescimento futuro quanto às previsões de consumo.

Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

Destaques:

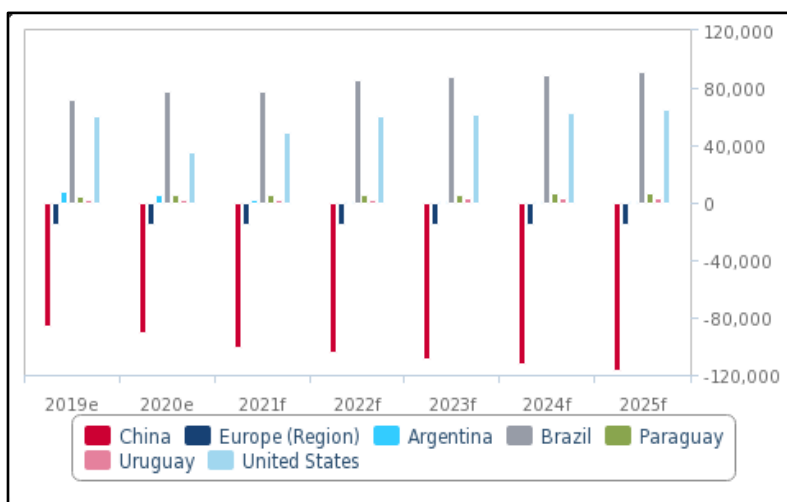
- **Grãos:** produção deficitária, após vários anos de excesso de oferta. Em meio a renovadas preocupações com a segurança alimentar entre as autoridades, a China dará ênfase renovada ao aumento da produção local de grãos e ao investimento em infraestrutura rural como parte de seu Plano Quinquenal 2021-2025. Isso apoiará a produção de grãos nos próximos anos, mas os déficits da China permanecerão grandes. Dados os crescentes déficits de grãos em um momento em que os estoques estão baixos e por causa do acordo comercial EUA-China, as importações de grãos da China estão se acelerando muito rapidamente. Estima-se que importações de milho alcancem novo recorde em 2020/21, em cerca de 20,0 milhões de toneladas, em comparação com as 6,7 milhões de toneladas importadas, em 2019/2020 (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- **Grãos:** estima-se que a produção de grãos da China cresça em 2021/22, apoiada pela ênfase renovada das autoridades na segurança alimentar, bem como pelos preços elevados, que irão incentivar o plantio em 2021. O ritmo de recuperação da PSA será um dos principais impulsionadores do setor para o período 2021-2025. Com relação ao consumo, o setor de carnes suínas está, atualmente, em fase de recuperação da PSA e sua produção incrementará em relação a 2020, induzindo a uma forte recuperação na demanda de milho, da ordem de 3,2%, em 2021, e, 4,4%, em 2022 (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- **Milho:** Estima-se que a produção de milho aumentará para 268,5 milhões de toneladas, em 2021/22, após a estagnação da produção em 2020/21, devido à queda da lagarta-do-cartucho e uma pequena redução na área cultivada devido à Covid-19. Apesar do aumento na produção, a demanda robusta por milho, à medida que o país se recupera da PSA, elevará o déficit doméstico para um recorde de 28,2 milhões de toneladas, em 2021/22, em comparação a 23,5 milhões de toneladas, em 2020/21. Por outro lado, estima-se que o consumo de milho incremente 2,6% ao ano, para o período de 2021 a 2025, para 313,3 milhões de toneladas, devido, principalmente, à recuperação da PSA. A modernização do setor pecuário significa que o consumo de ração industrial também aumentará em ritmo acelerado (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- **Trigo:** a China teve uma safra abundante em 2020/21. No entanto, há relatos de que a qualidade do trigo está abaixo dos níveis de 2019/20. Estima-se que a produção cresça em 2021/2022, tendo em vista a aceleração da demanda por grãos pós-PSA (**Figura 6**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

**Figura 6:** China - Balanço da produção de grãos ('000 toneladas)

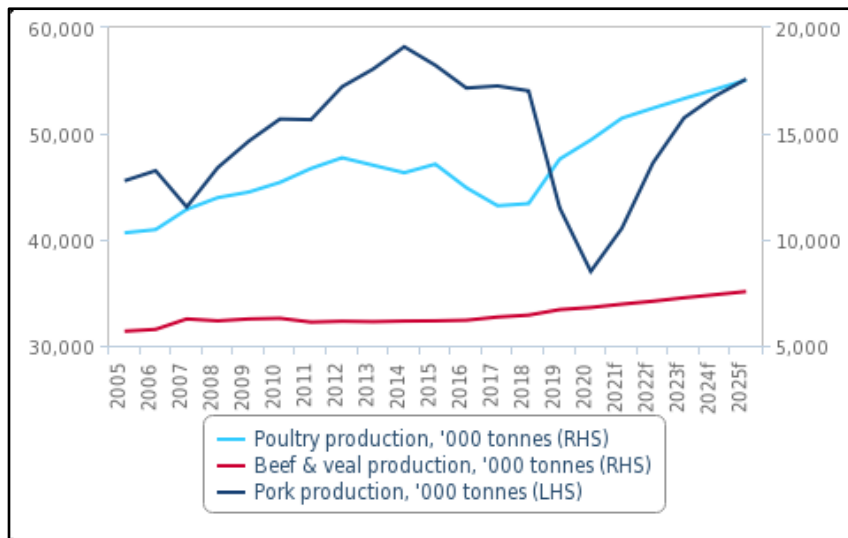
- **Soja:** A perspectiva de crescimento da produção interna de soja tornou-se positiva devido às mudanças em curso na política de grãos do país, a qual favorecerá o plantio dessa commodity, nos próximos anos. Apesar disso, a produção continuará a ser insuficiente para atender a demanda interna, tornando o país fortemente dependente das importações de soja. As importações continuarão a se expandir de forma robusta nos próximos anos, uma vez que a demanda do setor de esmagamento será forte. Primeiro, o uso de farelo de soja nas rações está aumentando na China. O desenvolvimento contínuo de granjas industrializadas de suínos e aves em grande escala, às custas da agricultura tradicional de quintal, anda de mãos dadas com práticas alimentares modernas, que geralmente usam grandes quantidades de soja. A estimada recuperação do surto de PSA, em 2021/2022, irá de fato acelerar a modernização do setor de suínos, já que muitos produtores rurais abandonaram o mercado durante a crise. Em segundo lugar, a demanda da China por óleo de soja permanecerá em tendência de alta e o país está mais disposto a importar soja in natura e esmagá-la no mercado interno. Até 2020/2021, a produção de soja vinha crescendo de forma constante desde 2016/2017, devido à redução dos subsídios ao milho e porque as autoridades vêm apoiando o plantio de soja para tentar limitar a dependência do país das importações. A produção ainda ficará muito aquém do consumo nos próximos anos, apesar do apoio estatal adicional. Projetamos crescimento de 6,0% no consumo de soja em 2020/21. As importações de soja da China devem atingir um recorde de 100 milhões de toneladas em 2021/2022, refletindo uma recuperação constante na demanda por ração pelos setores de aves e bovinos (**Figura 7**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

**Figura 7:** China: estimativas de balanço da produção e importações da soja (000 t) (2019-2025)

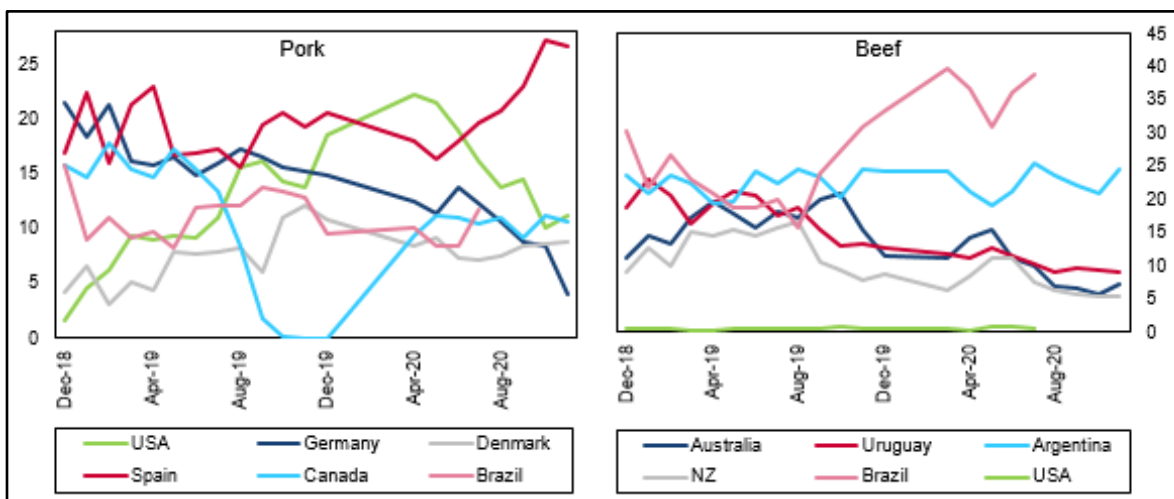
- **Carnes:** Estimativas de crescimento da produção: (a) Suínos: cerca de 11,0%, em 2021, e 15,0%, em 2022; (b) Aves: cerca de 7,0%, em 2021; (c) Bovina: O aumento dos preços da carne bovina como resultado do surto de PSA continuará a estimular a produção em 2021. No entanto, o crescimento do setor é limitado porque a grande maioria dos pequenos produtores têm dificuldades em expandir a produção (**Figura 8**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

**Figura 8:** China – estimativas da evolução da produção de carnes de aves, suína e bovina (000 t) 2005-2025

- **Carnes:** Estima-se que o consumo combinado de carnes da China involuiu pelo segundo ano consecutivo em 2020, conforme a Covid-19 contribuiu para o aumento liderado pela PSA nos preços da carne. A PSA levou a um ajuste nos padrões de compra dos consumidores, deixando de lado a carne suína, devido aos preços mais elevados, e optando por fontes alternativas de proteínas. Embora a carne de frango e bovina ainda tenha aumentado em 2020, a Covid-19 levou a uma desaceleração na demanda. Enquanto isso, o consumo de carne suína registrou uma queda total. Projetamos que o consumo combinado de carnes registre seu primeiro aumento em 2021, impulsionado pela forte recuperação no consumo de carne suína. Estima-se que as importações de carnes permanecerão em patamares recordes em 2021 (**Figura 9**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

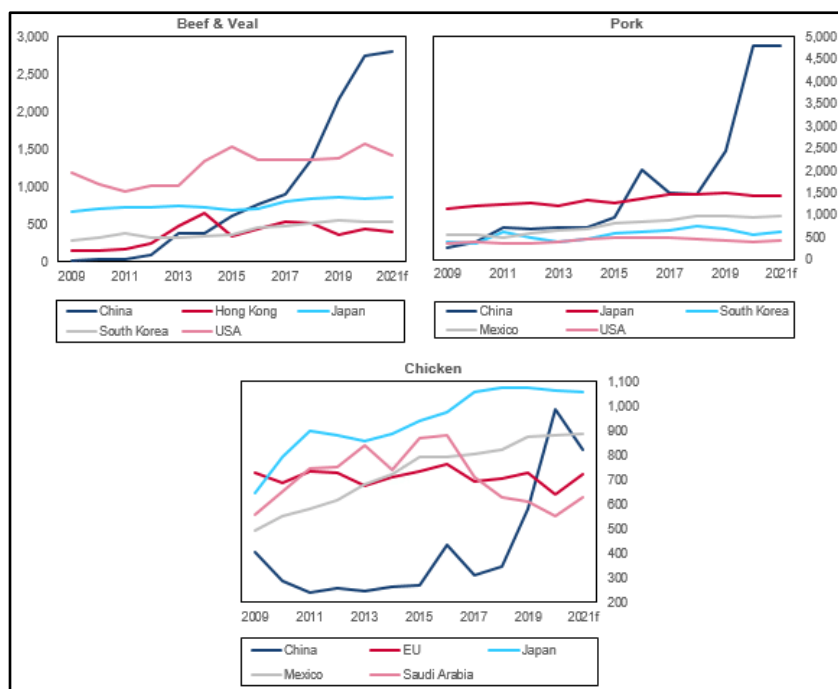
**Figura 9:** China: Importações de carnes suína (esq) e bovinas (dir), por países

- **Carne Suína:** A suinocultura foi fortemente abalada pela combinação das pandemias da PSA e da Covid-19, que abalou fortemente o setor de carne suína. A produção de carne suína diminuiu acentuadamente em 2019 e 2020 devido ao surto da PSA, mas a produção aumentará a partir de 2021, apoiada pela modernização e industrialização em curso da cadeia de abastecimento. Entretanto, a produção tenderá a permanecer abaixo dos níveis pré-PSA até 2025, devido às dificuldades de combater a epidemia e reconstruir os rebanhos. Os pequenos produtores retiraram-se em massa dessa atividade econômica, em 2020, já que os preços dos reprodutores e matrizes estavam em níveis recordes, impulsionados pela oferta muito restrita. Isso ocorreu em um momento em que as propriedades familiares estavam endividadas e o acesso ao financiamento mais escasso em meio à desaceleração da economia. Crescimento médio esperado para a produção de suínos: 8,4%, ao ano, para 55,1 milhões de toneladas, durante o período 2021-2025 (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2021)<sup>2</sup>.

São destaques:

- China: Perdas de rebanho devido a novos surtos de PSA e problemas de saúde estão retardando a recuperação. Embora abaixo das expectativas anteriores, o rebanho de porcas está estável em relação a 2020 e se expandirá até o final do ano à medida que os esforços de repovoamento continuam. Mesmo com um aumento de produção projetado, a China continua com déficit de carne suína e continuará com grandes importações. A demanda está fraca devido à pandemia e aos altos preços relativos da carne suína no varejo (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2021)<sup>2</sup>.
  - EUA: os preços dos suínos subiram 68% no acumulado do ano, devido ao fornecimento mais restrito de suínos no mercado e aos altos valores da carne suína. A forte demanda por presunto e barrigas, junto com importações mais baixas e estoque de congelados limitado, continua favorável. A disponibilidade de mão de obra continua sendo um desafio e está contribuindo para os prêmios dos produtos. Os altos preços da carne suína estão pesando sobre as exportações e devem continuar a restringir os volumes (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2021)<sup>2</sup>.
  - Europa: os preços dos suínos na UE se recuperaram 22% desde o início do ano, com a oferta restrita de suínos e uma melhora gradual na demanda. Embora ainda bem abaixo dos níveis impulsionados pelas exportações do ano passado (-16% no ano), os preços mais altos ajudarão a compensar o aumento dos custos de ração. Mesmo com condições desafiadoras, a produção está crescendo na Espanha, Dinamarca e Holanda para compensar leves quedas na Alemanha e Itália. As exportações continuam fortes, apesar das proibições comerciais relacionadas ao ASF sobre a carne suína alemã (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2021)<sup>2</sup>.
  - Brasil: Os produtores buscam compensar um aumento de 99% nos custos de ração, em 2021, após atrasos no plantio de milho. A fraca demanda doméstica de carne suína, devido aos bloqueios da pandemia e ao fim do estímulo econômico, mais do que compensou o benefício das exportações recordes, pesando sobre os preços dos suínos (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2021)<sup>2</sup>.
- **Mercado global de carnes:** Estima-se que as importações de carnes pela China, vão acelerar, consolidando-a como principal importador global de carnes bovina e suína (**Figura 10**) (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.





Fonte: Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>

**Figura 10:** Países selecionados: evolução das importações de carne (2009-2021) (000 t)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Nota Técnica apresenta uma narrativa analisando as principais prioridades e impactos esperados do recém aprovado 14º Plano Quinquenal - 2021/2025 e seus reflexos na política agrícola e no sistema alimentar da China. A manutenção da segurança alimentar será a pedra angular do 14º PQ e conduzirá os objetivos relacionados à agricultura, desde os incentivos oficiais ao aumento da inovação e adoção da AgTech, diversificação do comércio e desenvolvimento acelerado dos setores de consumo e manufatura avançadas. O alcance desses objetivos está vinculado à intensa utilização da iniciativa *One Belt & One Road*, revitalizada pelo 14º PQ, como estratégico instrumento geopolítico do governo chinês (Food Solutions, 2021)<sup>3</sup>.

Enfatizou-se nesta Nota que, embora manter a segurança alimentar seja um objetivo permanente para a China, as autoridades permitiram, na última década, que a área cultivada de grãos diminuísse ligeiramente para reduzir os grandes estoques acumulados. A estagnação da produção interna de grãos, juntamente com uma série de outros choques como as pandemias da PSA e da Covid-19, aliada a problemas climáticos enfrentados pelos principais países exportadores de commodities, levou a uma forte aceleração dos preços dos alimentos na China, em 2019-2021. A crescente conscientização sobre a vulnerabilidade do sistema alimentar da China foi levada em consideração neste novo Plano, dando-se ênfase renovada à segurança alimentar e a maiores esforços para impulsionar a produção interna de alimentos, notadamente grãos (milho) e proteínas animais. Entretanto, realisticamente, está demonstrado que os volumes de importação continuarão a incrementar no médio prazo, dados os desafios estruturais da agricultura chinesa que impedem um aumento acentuado da produção, em um momento em que o crescimento do consumo permanece robusto (Food Solutions, 2021)<sup>3</sup>.

Globalmente, a pandemia da Covid-19 descortinou a fragilidade dos sistemas de abastecimento globais de alimentos e evidenciou os pontos fracos na cadeia de abastecimento que terão repercussões nas percepções dos consumidores e governos em relação à agricultura nos próximos anos. O aumento da conscientização sobre a vulnerabilidade das cadeias globais de abastecimento alimentar, o qual, juntamente com o aumento do protecionismo e a contínua preocupação com a abertura de novos mercados, exportadores e importadores, de commodities agrícolas, são a tônica do 14º PQ e o cerne da política de governo dando prioridade absoluta à segurança alimentar.

Essa tendência já havia sido enunciada em nossa anterior **Nota Técnica 34** (Segurança alimentar pós-covid-19 megatendências dos sistemas alimentares globais), de julho de 2020.

São destaques:

- Segurança alimentar global: a pandemia lançou luz sobre o abastecimento de alimentos e as políticas governamentais de segurança alimentar, em meio a interrupções nas cadeias de abastecimento. Junto com a maior ênfase em produtos de origem local, a busca por alimentos mais saudáveis é uma das tendências do agronegócio, até 2050. A pandemia levou consumidores a questionar como aumentar sua imunidade em meio à ameaça de uma epidemia mortal e sob estritas medidas de bloqueio. Nota-se uma maior demanda por produtos mais saudáveis como vegetais e frutas frescas, produtos orgânicos, laticínios e vitaminas/suplementos dietéticos, com tendência de aumentar nos próximos anos. As evidências de que esses itens estão ganhando impulso começaram a surgir quando um número significativo de empresas e associações comerciais relataram fortes aumentos nas vendas, em 2020.
- Aumento da conscientização sobre a vulnerabilidade das cadeias globais de abastecimento de alimentos, juntamente com o aumento contínuo do protecionismo, provavelmente encorajará os países a tentarem aumentar a segurança alimentar. Como resultado, a pandemia adiciona ímpeto, em alguns países, à tendência de maior intervenção governamental no aumento da segurança alimentar, como forte megatendência para os próximos 10 anos.
- Aumento da instabilidade no ambiente de negócios, devido ao aumento do protecionismo e a riscos geopolíticos. Nos próximos anos, o setor de agronegócio enfrentará um ambiente de crescente protecionismo, riscos geopolíticos, desglobalização e choques políticos entre os EUA e a China.
- Aumento dos esforços para impulsionar a produção local de alimentos e incrementar a autossuficiência nos casos mais extremos. Dada a sensibilidade política do acesso aos alimentos, as ambições dos governos de reduzir a dependência das importações, e até mesmo alcançar a autossuficiência na produção agrícola, são frequentes a ocorrer após episódios de crise alimentar, inflação elevada dos preços dos alimentos ou imposição generalizada de restrições comerciais. Alguns países asiáticos mostraram disposição para políticas de autossuficiência agrícola como Filipinas, Indonésia e Índia.

Enfatizou-se que o 14º PQ priorizou, acertadamente, a modernização do setor agrícola nacional, focando em novas tecnologias agrícolas, na inovação e no desenvolvimento de infraestrutura tecnológica em áreas rurais, buscando evoluir na mais intensa digitalização da agricultura. Startups, representadas pelas novas empresas de Agtech, ganharão destaque.

Chamou-se a atenção de que a iniciativa *One Belt & One Road* poderá se constituir em poderoso instrumento na estratégia de diversificação de alimentos da China, se alguns desafios forem equacionados: (a) há evidências de uma crescente probabilidade de continuidade das desavenças políticas e comerciais entre os EUA e a China, o que limitaria severamente o escopo dessa iniciativa para economias que se alinhem à China; e, (b) muitas das nações signatárias dessa iniciativa sofrem de instabilidade política, ou estão expostas a grandes riscos de segurança. Caso esses desafios se mostrem intransponíveis, essa iniciativa se limitaria a partes da África, principalmente (Food Solutions, 2021)<sup>3</sup>.

Nesse sentido, merece destaque a ambição geopolítica da China que tem como prioridade implementar iniciativas de cooperação técnica e científica nos países em desenvolvimento, particularmente no continente africano e tem planos estratégicos ambiciosos para investimentos agrícolas em países selecionados. Essas iniciativas visam, notadamente, aumentar sua própria segurança alimentar, diminuir a dependência crescente de importações, particularmente da soja, e, aumentar sua presença nos mercados globais. A maioria dos projetos agrícolas internacionais da China envolve empresas relativamente pequenas que investem em países vizinhos no sudeste Asiático e África, que possuam terras inexploradas e são frequentemente receptivas ao investimento chinês. O investimento agrícola está intimamente ligado à iniciativa *One Belt, One Road*, que entre seus objetivos está ligar o comércio asiático com o leste africano (USDA-ERS, 2018).

Salientou-se que o 14º PQ menciona vagamente a questão da descarbonização da economia, focando em estratégias para ajudar a China a se tornar uma grande potência tecnológica e econômica nos próximos anos. O 14º PQ inclui metas de intensidade energética e intensidade de carbono, metas que já foram estabelecidas anteriormente e apenas reafirmadas. Assim, reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do setor agrícola da China permanecerá um objetivo de longo prazo e é improvável que se implemente regras vinculativas para o setor produtivo, no curto prazo. O 14º PQ também propôs aumentar a parcela de energia não fóssil no consumo total de energia em 20%, até 2025, embora isso permaneça não vinculativo. (Food Solutions, 2021)<sup>3</sup>.

Evidenciou-se que a economia agrícola da China, a partir de 2019, evoluiu positivamente. São tendências:

- Recuperar a pujança do agronegócio pós-Covid-19: estima-se que 2021 seja o ano da recuperação dos efeitos deletérios da Covid-19 e da PSA no setor de commodities agrícolas. Estima-se, também, que a demanda por quase todos os produtos agrícolas se recupere em 2021, visto que o país continua em uma positiva tendência de rápida recuperação econômica, pós-Covid-19. Entretanto, em relação ao mercado de grãos, este se encontrará desbalanceado em 2021 e as necessidades de importação do complexo milho e soja serão mais elevadas. Dados os crescentes déficits de grãos, em um momento em que os estoques estão baixos, as importações estão se acelerando rapidamente. Estima-se que importações de milho alcancem novo recorde em 2020/21, em cerca de 20,0 milhões de toneladas, em comparação com as 6,7 milhões de toneladas, em 2019/20. Em relação à soja, a perspectiva de crescimento da produção interna tornou-se positiva devido às mudanças em curso na política de grãos, a qual favorecerá o plantio dessa commodity. Apesar disso, a produção continuará a ser insuficiente para atender a demanda interna, tornando o país fortemente dependente das importações. As importações de soja devem atingir um recorde de 106 milhões de toneladas em 2021/2022, um aumento de 7,7%, em relação a 2019/2020, refletindo uma recuperação constante na demanda por ração pelos setores de aves e bovinos (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- Reativar a suinocultura: a epidemia da PSA desestruturou a cadeia de carnes na China. Com o surgimento da pandemia da Covid-19, em 2019/20, os efeitos negativos sobre o setor foram avassaladores. Entretanto, em que pese a PSA ainda se encontre muito presente na China, observa-se que o país já passou a fase mais crítica da epidemia, e, portanto, estima-se que a produção de carne suína volte a crescer em 2021. Os déficits de carne, no entanto, atingirão novos máximos em 2021, à medida que o consumo de carne incrementa em meio a uma recuperação mais dinâmica da Covid-19. Os principais beneficiários das importações de carnes suínas, em 2021 provavelmente serão o Brasil, a Espanha e os Estados Unidos, e, no caso da carne bovina, o Brasil, a Argentina, a Austrália, a Nova Zelândia e o Uruguai (Fitch Solutions, 2021)<sup>4</sup>.
- Intensificar o desenvolvimento agrícola. As atividades de plantio e colheita, penalizadas com medidas de bloqueio, ou menor disponibilidade de trabalhadores agrícolas devido à Covid-19, ocorridas em 2020, apresentam tendência positiva para a safra 2021. Atualmente, estima-se que a produção agrícola da China, incluindo milho e soja, incrementa, ligeiramente, no período 2021 a 2025, mas há riscos negativos para essa previsão. No caso da soja, é estimada, para o período 2021 a 2025, uma evolução média da produção interna de, aproximadamente, 1,2%, a 19,1 milhões de toneladas. Entretanto, em que pese essas ações, estima-se que a produção de soja representará apenas 11% do consumo, até 2025, com um déficit anual médio acima de 100,0 milhões de toneladas. No caso do milho, é estimada uma evolução média da produção interna de, aproximadamente, 2,1%, para o mesmo período, e com um déficit anual médio acima de 25,0 milhões de toneladas (Fitch Solutions, 2021)<sup>1,4</sup>.
- Aumentar o protecionismo alimentar. A potencial implementação de medidas protecionistas, a nível nacional, na tentativa de salvaguardar a segurança alimentar, como restrições à exportação de fornecedores-chave ou armazenamento agressivo do Estado, pode afetar significativamente o suprimento global de alimentos. De acordo com a agência Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>, estima-se que a maioria das medidas protecionistas de alimentos implementadas em meio à disseminação do Covid-19 deverá ser intensificada como resultado do 14º PQ, uma vez que se buscará fortemente um incremento da segurança alimentar interna.

- Incrementar ações nas áreas de assistência técnica e cooperação técnica internacional para a produção de alimentos. De acordo com o USDA-ERS (2018), a África tem sido foco de recebimento de assistência técnica relacionada à agricultura - além da construção de estradas, portos marítimos, aeroportos, ferrovias e escolas que visam fomentar o comércio agrícola no longo prazo. Em 2018, a África representava, aproximadamente, 12,0% do investimento agrícola estrangeiro da China, mas neste período importava apenas 2,0% dos produtos do agro africano. As áreas potencialmente adequadas para produção de oleaginosas, por exemplo, na África Subsaariana, são estimadas em 270 milhões de hectares. Entretanto, menos de 3% desta área está sendo utilizada atualmente.

Tema de superior interesse para o agronegócio global, particularmente para o Brasil, é melhor compreender o fato de que as empresas chinesas estarem aumentando seus investimentos em ativos agrícolas e alimentícios estrangeiros em um ritmo acelerado. Com o advento do 14º PQ, esse tema torna-se muito mais prioritário e relevante, à luz da priorização da iniciativa "One Belt & One Road", como poderoso instrumento de modernização da infraestrutura e de geopolítica do governo chinês.

A crescente dependência das importações de alimentos por parte da China, evidenciada no 14º PQ, demonstra preocupações com a segurança alimentar e um estoque crescente de reservas estrangeiras estão entre os fatores que impulsionaram o crescimento em investimentos, internacionalmente, particularmente em países em desenvolvimento (USDA, 2018).

A estratégia de investimento externo da China atrai significativa atenção e o país estima investir entre US\$ 1,0 trilhão a US\$ 2,0 trilhões em investimento estrangeiro direto, até 2025. Conforme já mencionado, diversificar geograficamente a capacidade de produção e processamento, é uma das prioridades da China, pois uma das lições aprendidas com o surto da COVID-19 é que as empresas estatais e privadas necessitam flexibilizar a cadeia de suprimentos e reagir à importância de desenvolver o mercado externo, como parte de seu planejamento de contingência e estratégia de diversificação. É provável que essa nova realidade acelere o ritmo da diversificação geográfica em relação à capacidade de fabricação e processamento para mitigar os riscos de exposição a futuras interrupções. É notória a urgência de formular uma nova estratégia em torno de "produzido no exterior para o exterior" e "produzido no exterior para a China", um dos objetivos da iniciativa "One Belt & One Road". Os investimentos estrangeiros da China incluem centenas de empreendimentos relacionados à agricultura e alimentos, envolvendo dezenas de commodities em todos os continentes. Observadores internacionais questionam as motivações, os objetivos e o nível de apoio governamental recebido pelos investidores chineses (USDA, 2018).

De acordo com USDA (2018), há fortes evidências que os investimentos chineses nos setores agrícolas dos países em desenvolvimento, encontram inúmeras barreiras que restringem seu crescimento. São citados exemplos de empresas chinesas que cultivaram apenas 12,8% das terras que adquiriram no exterior e investiram apenas 5% do valor planejado, devido a barreiras imprevistas e falta de financiamento. Descobriu-se também que a maioria dos projetos de investimento chinês no agro, internacionalmente, teve lucros baixos ou negativos. Os estudos citaram a inexperiência nos mercados globais, falta de pessoal técnico, baixo domínio do idioma, problemas com a burocracia local, instabilidade política, corrupção e restrições à imigração como razões para o mau desempenho. Ressaltam, também, que os projetos são frequentemente prejudicados por altas tarifas nos países em desenvolvimento sobre a importação de fertilizantes e máquinas agrícolas e infraestrutura local deficiente, além de decisões de investimento baseadas em estatísticas que exageravam o potencial para projetos no exterior. Mencionam, inclusive, que os investimentos chineses no setor de soja brasileiro, onde os planos foram reduzidos devido a desenvolvimentos políticos em ambos os países, perdas financeiras, choques sobre estratégias de negócios e um processo judicial (USDA, 2018).

Uma melhor compreensão das motivações por trás de empreendimentos e seu tamanho e impactos pode ajudar os tomadores de decisões a desenvolver políticas, estratégias e decisões de negócios mais informados em relação a esses investimentos (USDA-ERS, 2018).

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de que o agronegócio brasileiro e líderes governamentais estejam cientes, e acompanhem o mais detalhadamente possível, as estratégias de investimento da China no exterior, uma vez que as transações podem valer milhões, ou até bilhões de dólares. A escala dos investimentos agrícolas externos da China, entretanto, parece ser menor do que muitas vezes retratado na mídia global, mas o investimento está crescendo em ritmo acelerado. As autoridades chinesas têm planos estratégicos ambiciosos para investimentos agrícolas para ajudar a reformular os padrões do comércio agrícola e aumentar a influência da China nos mercados globais (USDA, 2018).

Para o agronegócio brasileiro e particularmente para os exportadores de commodities agrícolas, o crescimento a longo prazo e o acesso ao mercado internacional dependerão fundamentalmente do tema da sustentabilidade ambiental, o qual será definidor para o comércio internacional, em 2021 e além. Será um desafio e uma excelente oportunidade difundir global e adequadamente as iniciativas de sustentabilidade como a conversão de áreas degradadas com pastagens, em sistemas integrados de lavoura-pecuária (iLP), ou lavoura-pecuária-florestas (iLPF) que reduzem as emissões de gases efeito estufa, permitindo maior sequestro de carbono nos nossos sistemas agrícolas. Países importadores, pressionados por seus consumidores, interessados em saber como seus alimentos são produzidos nos países exportadores, priorizam a sustentabilidade ambiental, a rastreabilidade e certificação com dados científicos, como elementos-chave da cadeia de suprimentos, englobando os produtores, processadores, comerciantes e varejistas em seus modelos de negócios (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2020)<sup>3</sup>.

## REFERÊNCIAS

Fitch Solutions (2021)<sup>1</sup>. **China's 14<sup>th</sup> Five-Year Plan: Exploring the Impacts on Sectors**. April 2021. 65p. Fitchwire. Abril 2021. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_2F99E0A8-7200-48C5-8229-23F8D6138B41](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_2F99E0A8-7200-48C5-8229-23F8D6138B41) Acesso em 19 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2021)<sup>2</sup>. **China's 14<sup>th</sup> Five-Year Plan: Food Security, Innovation and Machinery as key Agribusiness Priorities**. March 2021. 8p. Fitchwire. Março 2021. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_FAAC686C-393C-4470-8668-4F3F2450BDBC](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_FAAC686C-393C-4470-8668-4F3F2450BDBC) Acesso em 30 de março de 2021.

Fitch Solutions (2021)<sup>3</sup>. **Asia-Pacific Agribusiness Insight – China Agribusiness: Food Security, Innovation and Machinery as Key Agribusiness Priorities**. April 2021. 12p. Fitchwire. Abril 2021. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_85003B96-834C-4D7F-AF97-B2C2BF325FBC](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_85003B96-834C-4D7F-AF97-B2C2BF325FBC) Acesso em 20 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2021)<sup>4</sup>. **China Agribusiness Report-includes five-years forecast to 2025. Q3 2021**. 122p. Fitchwire. Abril 2021. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_25B186D5-BA06-4789-9CB5-557713BC9B3C](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_25B186D5-BA06-4789-9CB5-557713BC9B3C) Acesso em 28 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2020)<sup>5</sup>. **Belt and Road – Geopolitical Challenges in the Covid-19 Era**. October 2020. 126p. Fitchwire. Setembro 2020. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_D520B283-D046-4832-BD24-D9BB537DC745](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_D520B283-D046-4832-BD24-D9BB537DC745) Acesso em 12 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2020)<sup>6</sup>. **China's Belt and Road Initiative: Implications For Agribusiness**. September 2020. 4p. Fitchwire. Setembro 2020. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_E94EBC83-D97D-4743-818A-BF16777CD005](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_E94EBC83-D97D-4743-818A-BF16777CD005) Acesso em 12 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2020)<sup>7</sup>. **Growing Imbalances in China's Agribusiness will lead to Re-Acceleration in Grain Imports**. October 2020. 6p. Fitchwire. Outubro 2020. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_EED7BC1A-E319-4D9E-9FF6-8AFC7D809DE0](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_EED7BC1A-E319-4D9E-9FF6-8AFC7D809DE0) Acesso em 05 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2020)<sup>8</sup>. **AFS Update: Who's is Benefiting from China's Booming Meat Imports?**. November 2020. 5p. Fitchwire. Novembro 2020. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_FE2595DC-7086-4CAC-BD25-744E7B430EFB](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_FE2595DC-7086-4CAC-BD25-744E7B430EFB) Acesso em 07 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2020)<sup>9</sup>. **The New Normal – The Commodities Sector Post Covid-19**. September 2020. 57p. Fitchwire. Setembro 2020. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_41BCA5E4-0269-402E-9F47-5DEEB06D53FF](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_41BCA5E4-0269-402E-9F47-5DEEB06D53FF) Acesso em 10 de abril de 2021.

Fitch Solutions (2021)<sup>10</sup>. **Which are the Commodities of the Future?** April 2021. 10p. Fitchwire. Abril 2021. Acessível em [https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI\\_546348A3-905B-4230-BA1A-52481C370C0A](https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_546348A3-905B-4230-BA1A-52481C370C0A) Acesso em 19 de abril de 2021.

RaboResearch Food & Agribusiness (2021)<sup>1</sup>. **World Grains & Oilseeds Map 2021-New Demand Drivers, Political Tensions, and Weather Volatility**. Abril 2021. 4p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/world-grains-and-oilseeds-map-2021-new-demand-drivers-political-tensions-and-weather-volatility.html> Acesso em 28 de abril de 2021.



RaboResearch Food & Agribusiness (2021)<sup>2</sup>. **Pork Quarterly Q2 2021: Production Setbacks Slow Growth, Boosting Prices and Returns**. April 2021. 10p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/pork-quarterly-q2-2021.html> Acesso em 04 de maio de 2021.

RaboResearch Food & Agribusiness (2020)<sup>3</sup>. **Brazil's Agribusiness Rethinks the Future: Covid-19 Brings Short-Term and Long-Term Changes**. Outubro 2020. 8p. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil-agribusiness-rethinks-the-future.html> Acesso em 05 de maio de 2021.

United States Department of Agriculture-Economic Research Service (USDA-ERS) (2018). **China's Foreign Agriculture Investments**. Abril 2018. In: Economic Information Bulletin (192). 59p. Acessível em: <https://www.ers.usda.gov/webdocs/publications/88572/eib-192.pdf?v=0>. Acesso em 07 de maio de 2021.